

O texto dissertativo e o empoderamento do jovem educando

Elisete Cristina da Costa Arruda¹

Resumo

Neste artigo apresentamos as concepções de letramento, empoderamento e texto dissertativo, como esses conceitos funcionam dentro do processo educativo e são internalizados pelo indivíduo que demonstrará essa formação no meio em que vive. A escola com uma proposta que vise a formação desse sujeito empoderado deve pensar em práticas pedagógicas que forme um cidadão ativo na busca de soluções dos problemas civis. O processo começa nas séries iniciais ao contemplar as produções textuais dos alunos e culmina na elaboração de textos do tipo dissertativo que contempla a aplicação do letramento e empoderamento, treinando desde cedo uma consciência crítica e defensora de uma sociedade justa para todos.

Palavras-chave: Letramento. Empoderamento. Texto dissertativo.

Abstract

This article presents the conceptions of literacy, empowerment and dissertative text and how these concepts work inside of the educative process and are internalized by the individual that will demonstrate this formation in the place where he lives. The school with a proposal that aims the formation of this empowered citizen must think about pedagogical practices that forms an active citizen in the search for the civil problem solutions. The process starts in the initial series when it contemplates the literal productions of the pupils and culminates in the elaboration of texts of the dissertative sort that contemplate the application of the literacy and empowerment, training since early ages a critical and defending conscience of a society just for all.

Keywords: Literacy. Empowerment. Dissertative text.

¹ Professora de Língua Portuguesa pela Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e pós-graduada pela Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: eliscristtina@gmail.com

Introdução

Letramento e empoderamento

O letramento acima do conceito de ler e escrever que a escola proporciona à sociedade é um processo ainda mais complexo de indiscutível valor social; já o termo empoderamento, do inglês *empowerment*, tem um sentido de movimento transformador e ambos aqui associados à educação são conceitos que determinam exatamente o que se busca com a escolarização.

O educador brasileiro Paulo Freire foi quem trouxe o termo empoderamento para o contexto educacional. Observa-se aqui que estes dois conceitos caminham juntos; o empoderamento é a parte do resultado do letramento do indivíduo. "Empoderamento pode ser visto como a noção freiriana da conquista da liberdade pelas pessoas que têm estado subordinadas a uma posição de dependência econômica ou física de qualquer natureza." (VALOURA, 2006, p. 3).

O ato de escrever é uma maneira do sujeito se expressar. É uma experiência de ordem individual, um meio de comunicação com o mundo e/ou com aqueles que estão ao seu redor. Escrever é uma prática absolutamente necessária para a vida.

Sendo assim, apresenta-se aqui a prática de produzir texto dissertativo como um mecanismo de defesa de ideias, pensamentos, ideais e construção de uma opinião crítica por parte de quem escreve. Prática esta, possível de ser aplicada no cotidiano escolar que oportuniza a discussão de temas de relevância social.

A produção de textos em sala de aula

Mediante as mudanças provenientes de uma sociedade globalizada tornou-se primordial compreender que a organização da sociedade é fundamental para espaço. A leitura de textos que retratem uma sociedade organizada, a análise dos problemas, a elaboração de soluções que favoreçam a todos deve ser algo comum nas salas de aula.

Ao se observar que as crianças já são capazes de identificar problemas presentes na sociedade, este é o momento para já inserir atividades argumentativas, preparando-os para atividades cada vez mais complexas. “Adquirir a tecnologia do 'ler e escrever' e envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos” (BONAMINO, COSCARELLI, FRANCO; 2002, p. 3). Isso foi comprovado por meio de estudos que os autores realizaram sobre as habilidades de leitura exigidas nas provas do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e do PISA (Avaliação Internacional).

A educação é bem mais que adquirir conhecimentos, também está vinculada ao agir e atuar no meio em que se vive. O termo letramento caminhou do conceito de ler e escrever para um conceito de sujeito letrado, proficiente da língua que utiliza; já o termo empoderamento, do inglês *empowerment* tem um sentido de movimento transformador e, ambos, associados, determinam exatamente o que se busca com a educação escolar.

“O empoderamento, no Brasil, refere-se a um processo de mobilização destinado a promover e impulsionar grupos e comunidades – no sentido de seu crescimento, autonomia, melhora gradual e progressiva de suas vidas.” (GOHN, 2004, p. 4). Busca-se a formação de agentes transformadores, na defesa dos direitos e cumpridores dos deveres principalmente.

O texto dissertativo

O texto dissertativo por suas características proporciona ao seu escritor expor seus conhecimentos, suas reflexões e seu ponto de vista acerca de determinados assuntos, temas, problemas, questionamentos que afligem, mexem com sentimentos, ideais, opiniões, enfim, que movimentam a sociedade.

Dessa forma, o texto dissertativo é apresentado aqui como um dos meios possíveis na contribuição para a formação de cidadãos mais críticos, políticos e conscientes. Compreende-se que a prática desse tipo textual contribui no processo de letramento e empoderamento, já que o aluno aprende a pensar em situações de conflitos não mais como mero expectador, mas como alguém inerente e também responsável pelas

situações de problemas que são propostas no ato educativo, tornando-se apto a debater pensamentos, ideais e transformando-se em cidadão de opinião crítica.

Tal tipologia é pertinente, pois esbarra a todo momento em questões políticas, sociais, e a maneira como é conduzido por aquele que o escreve está ligado a um desejo de justiça, oportunidades, igualdades para todas as pessoas. Como confirma Ribeiro (2007, p. 19), “[...] letrar é mais que alfabetizar – ensinar um código –, há um valor político do empoderamento por meio do letramento.”

A leitura por sua vez em seu melhor quadro de entendimento aliada à escrita formal de gêneros textuais favorecem a habilidade de atuar na elaboração de soluções e formam o sujeito que se espera da escola. Tal significado aponta para a constatação de que a aquisição da leitura e da escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas.

Porém, ainda enfrentam-se situações adversas ao processo educativo de ordem política e/ou escolar, que vem de encontro à libertação dos sujeitos. A negação ou recusa à educação aliena o indivíduo de suas próprias vontades, individualidade, cultura e da própria história. Quem rompe estas barreiras são aqueles que estão ligados a educação diretamente, que assumem o compromisso e são conscientes do papel que desempenham.

Considerando o papel fundamental da escola em promover um cidadão crítico e atuante na sociedade globalizada faz-se necessário repensar estratégias que reforcem tal papel. Valoura (2006, p. 2) retoma Paulo Freire ao dizer que “[...] a pessoa, grupo ou instituição empoderada é aquela que realiza, por si mesma, as mudanças e ações que a levam a evoluir e se fortalecer.” Encontrou-se assim, um objetivo do por que estudar. O contexto social e mesmo mundial, requer pessoas que desejam um mínimo de dignidade para viver e para isso precisa estar dotado do letramento, pois terá “poder” para se defender e lutar por seus objetivos, não se tornando massa de manobra política.

Tornar o indivíduo letrado é prepará-lo para ser um agente transformador, pois como afirma Ribeiro (2007, p. 19) “[...] o letramento está intrinsecamente relacionado a uma prática de *empowerment*, que capacita o sujeito a interagir politicamente na mudança social.”

Preparar os educandos para esta emancipação deve ser meta dentro das propostas pedagógicas das escolas. “Os indivíduos dominantes do padrão escrito são mais desenvolvidos intelectualmente, críticos e dotados de um instrumento a mais na luta contra as desigualdades sociais” (REZENDE, 2006, p. 2).

Não se pode negar ao aluno o direito à educação plena, pois pode prejudicá-lo, já que “[...] indivíduos letrados têm as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente que lhe confere uma condição diferenciada de atuar na sociedade.” (SOARES, 2002, p. 146). Esse processo de atuação pode ser iniciado em didáticas que o incentivem desde que inicie sua jornada escolar a argumentar, escrever, agir juntamente com os demais.

A prática de produzir textos é um meio que faz com que o aluno produza conhecimentos que farão parte de sua integridade, principalmente quando se trata de um trabalho realizado por parte tanto do professor quanto do aluno, pois é este quem constrói seu próprio conhecimento.

É de grande relevância que “[...] a explicitação dos mecanismos de produção de sentido do texto contribui decisivamente para melhorar o desempenho do aluno na leitura e na escrita” (PLATÃO; FIORIM, 2005, p. 3). Ao se produzir texto dissertativo trabalha-se leitura, escrita, organização de ideias, poder de argumentação, habilidades na solução de problemas e ainda mecanismos cognitivos e linguísticos.

Por considerar que esta tipologia contempla o processo letramento e empoderamento e coloca em prática aquilo que se espera da escola – o cidadão crítico, político – um agente transformador, o trabalho com esse texto demanda cuidado e prática, e oferece excelentes resultados quando realizado com seriedade por professor e aluno. “Formar escritores competentes, supõe uma prática contínua de produção textual na sala de aula que os aproxime de objetivos reais.” (BRASIL, 2001, p. 68).

O texto dissertativo novamente favorece essa prática por se tratar de um escrito que aborda situações sociais em conflito, exigindo de seu escritor a elaboração de argumentos e apresentação de uma solução para o problema abordado, já que “[...] na dissertação, o enunciador do texto manifesta explicitamente sua opinião ou seu julgamento, usando para isso conceitos abstratos.” (PLATÃO; FIORIM, 2005, p. 301). Esse é um processo de amadurecimento pelo qual o aluno passa, aprende a pensar em situações de conflitos não mais como mero expectador, mas como alguém

inerente e também responsável pela situação.

Os profissionais da educação devem ser os primeiros a entender todo esse contexto caso queiram fazer parte desse movimento de empoderamento da sociedade por meio de um trabalho coerente com a realidade e o que for necessário fazer para transformar a sociedade contemporânea em um espaço justo e igualitário.

Desta forma, didáticas destinadas à produção textual, objetivando habilitar os alunos para as mais variadas situações contextuais e cotidianas é um caminho. Faz-se necessário muito mais que apenas identificar os problemas. Há uma necessidade urgente de deixar as teorias, traçar metas e abrir caminhos novos para a formação de cidadãos efetivamente críticos e responsáveis, capazes de escolher seus destinos profissionais e sair da cegueira social e política. Observa-se, assim uma sincronia entre Educação/Libertação favorecidas pelo Letramento/Empoderamento.

Referências

BONAMINO, Alicia; COSCARELLI, Carla; FRANCO, Creso. Avaliação e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB e ao PISA. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p.1-17, dez. 2002. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 3 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. v. 1, 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

GOHN, Maria da Glória. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 4, maio/ago. 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902004000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 3 de jun. 2013.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: Leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2005.

REZENDE, Mariana Vidotti de. A construção tópica em textos escolares. **Revista Letra Magna** - Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura, Ano 3, n. 5, 2006. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/topicaescolares.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2013.

RIBEIRO, Jaçanã. Escrita e poder: uma leitura do referencial curricular nacional para escolas indígenas. **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**, v. 7, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982007000200002&script=sci_arttext>. Acesso em: 3 jun. 2013.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2013.

VALOURA, Leila de Castro. **Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo empoderamento, em seu sentido transformador**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2006. Disponível em: <http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000120/Paulo_Freire_e_o_conceito_de_empoderamento.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2013.